

Formação territorial e planejamento urbano: por um uso mais solidário do território de Campinas/SP

Victor Begeres Bisneto

Orientadora: Maria Adélia Aparecida de Souza

Esta dissertação oferece um estudo sobre a formação territorial do município de Campinas/SP e seu planejamento urbano partindo de instrumentais teórico-metodológicos que incluem a cartografia temática, a periodização e a história como um recurso de método. Estes, aliados a um conjunto de conceitos e categorias como o lugar, o território usado, os eventos e a solidariedade, têm por finalidade identificar qual a contribuição do planejamento urbano para os atuais usos do território. O que se nota é que ele tem seguido o velho manual do planejamento estratégico empresarial que importa modelos de outras correntes de planejamento, alheias ao lugar estudado, visando sua inserção no mundo competitivo da globalização. Tal fato é traduzido pela intensa criação de loteamentos e de fluidez no território, de modo que ele deflagra usos cada vez mais corporativos e setoriais que mutilam o território e sua sociedade, social e espacialmente. Também nos dedicamos em refletir sobre o papel que Campinas exerce dentro da rede urbana paulista e nacional devido às suas inúmeras funções e por abrigar um grande contingente de empresas e instituições hegemônicas paralelamente à proliferação das desigualdades socioespaciais.

Gestão das águas subterrâneas transfronteiriças: o caso do Sistema Aquífero Guarani

Bruno Pirilo Conicelli

Orientador: Wagner Costa Ribeiro

A gestão das águas subterrâneas transfronteiriças surge como um novo paradigma. Nos dias atuais fala-se muito em mudanças, principalmente na área ambiental, porém, muito pouco tem sido feito

a respeito. O grande desafio para a sociedade no século XXI será o modo como pensamos a gestão dos recursos hídricos. Historicamente a gestão dos recursos hídricos tem sido direcionada a expansão da oferta de água, sendo que a única solução encontrada para enfrentarmos a escassez são as grandes obras. Atualmente não existe uma regulamentação internacional específica para as águas subterrâneas transfronteiriças, esse cenário nos traz uma questão, como o Brasil está preparado? A legislação e os instrumentos de gestão nacionais são fundamentais para o país exercer a sua soberania e não ficar vulnerável a ação de outros Estados. É nesse sentido que, os esforços cooperativos na busca da sustentabilidade e da segurança ambiental internacional concorrem com a concepção clássica de soberania. Hoje o Sistema Aquífero Guarani (SAG) se encontra em um cenário de abundância de água em geral, porém existe um aumento gradual no uso da água, e também, problemas quantitativos por concentração de usos e problemas de contaminação local, ambos em áreas transfronteiriças e nacionais. Existe também uma possível contaminação difusa em áreas de recarga. As políticas para o SAG terão que apontar soluções e alternativas para esses problemas pontuais, a realidade vivida em todos os países com os profundos desequilíbrios sociais, econômicos e ecológicos será posta em questão. Se a Gestão Integrada não tiver como objetivo fundamental a superação desses desequilíbrios, seguramente teremos ações políticas meramente ilustrativas. Essa idéia leva a um questionamento fundamental: Os Países estão dispostos a ceder parte de seus possíveis benefícios na procura de um bem comum.

Escola, lugar e poder: as aventuras de um professor-pesquisador entre o subúrbio e a periferia

Eduardo Donizeti Giroto

Orientadora: Gloria da Anunciação Alves

O presente trabalho tem como objetivo compreender as diferentes formas que assumem